

### **3**

## **Metodologia**

Neste capítulo será explicado em profundidade o método utilizado e a classificação do tipo de pesquisa. Serão descritos o universo e a seleção da amostra, o método de coleta de dados empregado, a formulação das questões de análise e o tratamento estatístico dos dados.

### **3.1**

#### **Tipo de Pesquisa**

Do ponto de vista de sua natureza, uma pesquisa aplicada procura gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, uma pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, utilizando recursos e técnicas estatísticas. Quanto aos fins, uma pesquisa é considerada uma investigação exploratória se é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. Quanto ao meio de investigação, um estudo de caso é aquele circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo (GIL, 2002). Assim, o presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória circunscrita a um caso único, sendo a unidade de análise uma entidade fechada de previdência complementar. O instrumental utilizado foi uma pesquisa quantitativa e uma posterior análise quantitativa de dados.

### 3.2

#### Universo e Amostra

Segundo Vergara (2004), o universo de uma pesquisa trata do conjunto de elementos que possuem as características do objeto de estudo. O universo desta pesquisa pertence ao ambiente organizacional de uma entidade fechada de previdência complementar, com sede no Rio de Janeiro. Trata-se de um dos maiores fundos de pensão da América Latina, cuja responsabilidade é administrar e conceder benefícios previdenciários aos funcionários de uma empresa de economia mista, denominada Patrocinador. À época da coleta dos dados o Fundo contava com 518 funcionários cedidos pelo Patrocinador. A escolha e coleta da amostra ocorreu de maneira não probabilística, não intencional, obedecendo o critério da acessibilidade. Através do e-mail corporativo, foi encaminhado um *link* com o questionário a ser respondido. No total, foram obtidas 217 respostas.

### 3.3

#### Coleta de Dados

Aos 518 funcionários da empresa com contrato de cessão foi encaminhado um *link*, via e-mail corporativo, contendo o acesso a uma versão traduzida para o português do questionário PFAI, a fim de obter os índices do medo de errar, bem como as informações demográficas relativas a idade, cargo, tempo no cargo e tempo na empresa. O preenchimento do questionário e das informações demográficas se deu após uma breve explicação sobre a proposta da pesquisa e da forma correta de preenchimento do documento, tomando como referência a experiência dos respondentes no ambiente organizacional. As informações coletadas foram tabuladas e tratadas estatisticamente através de softwares específicos.

### 3.4

#### Modelo conceitual da pesquisa

O conceito de medo de errar definido por Conroy (2002) e do questionário PFAI baseia-se no conceito postulado por Birney, Burdick e Teevan (1969). O sentimento do medo de errar foi decomposto em cinco dimensões.

São elas:

- 1- Vergonha e constrangimento - VC
- 2- Desvalorização da autoestima - DA
- 3- Incerteza sobre o futuro - IF
- 4- Perda de interesse de semelhantes de importância - PI
- 5- Afetar negativamente semelhantes de importância - NA

A versão do questionário PFAI utilizada nesta pesquisa – em anexo – possui 25 itens (CONROY, 2002). São afirmativas às quais os respondentes devem indicar numa escala Likert de cinco pontos – com valores estabelecidos entre (- 2) e (+2), onde o primeiro indica total discordância com a afirmação e o segundo, total concordância. O valor (0) denota indiferença e os valores (-1) e (+1) são pontos intermediários para a discordância e concordância, respectivamente. A cada uma das dimensões foram direcionadas uma quantidade específica de questões, conforme o quadro abaixo:

Dimensão	Sigla	Quantidade de questões	Número das questões
Vergonha e constrangimento	VC	7 questões	10, 15, 18, 20, 22, 24 e 25
Desvalorização da autoestima	DA	4 questões	1, 4, 7 e 16
Incerteza sobre o futuro	IF	4 questões	2, 5, 8 e 12
Perda de interesse de semelhantes de importância	PI	5 questões	11, 13, 17, 21 e 23(reversa)
Afetar negativamente semelhantes de importância	NA	5 questões	3, 6, 9, 14 e 19

Quadro 1 - Dimensão e questões relacionadas.  
Fonte: Conroy (2002)

A questão “23” teve seus escores computados em reverso, conforme orienta o autor do instrumento. O cálculo do índice geral do medo de errar foi obtido através da média das respostas dos 25 itens do questionário PFAI. E quanto às dimensões, o índice foi obtido através da média das respostas às perguntas correspondentes. Os resultados obtidos foram relacionados às variáveis demográficas.

### **3.5**

#### **Questões de análise**

O objetivo da pesquisa é avaliar como a intensidade do medo de errar varia segundo as diferentes gerações presentes na organização objeto do estudo. Os índices aferidos pelo PFAI também foram avaliados em relação às variáveis demográficas de gênero, tipo de plano de previdência, cargo, tempo no cargo e tempo na empresa.

### **3.6**

#### **Tratamento Estatístico**

A fim de traçar o perfil da amostra selecionada, os dados tabulados foram tratados com técnicas de estatística descritiva para aferir frequências, médias e desvios padrões.

Quanto aos dados coletados através do PFAI, de início, foi realizado um teste de consistência da versão do questionário utilizada nesta pesquisa através do Alfa de Crombach, medida de consistência interna que possibilita constatar se todos os itens que o compõem foram compreendidos e se tais dados são confiáveis. O valor mínimo do Alfa de Crombach que indica uma consistência interna satisfatória é 0,55.

Após o teste de consistência, foi realizada uma análise de correlação. O objetivo é descobrir se existe um relacionamento entre as variáveis que seja improvável de acontecer devido ao erro amostral, além de mostrar o grau de relacionamento, a direção e o nível de probabilidade associada.

A fim de aferir a normalidade da distribuição dos índices do medo de errar foi realizado o teste Kolmogorof-Smirnov. Confirmada a normalidade, as questões foram testadas através do método de análise

de variância (ANOVA), observando seus requisitos intrínsecos: a normalidade da distribuição da amostra, homocedacidade e aleatoriedade e independência dos erros (MCCLAVE, 2001). Tal procedimento foi realizado dentro de um nível de confiança de 95%. Para maior segurança, foram realizados testes não paramétricos Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. O teste Mann-Whitney avalia se existe uma diferença estatística significativa entre as médias das posições de duas condições. O Kruskal-Wallis, teste semelhante ao Mann-Whitney porém usado quando existem mais de dois grupos, é indicado quando os dados não satisfazem as condições requeridas para uma ANOVA paramétrica. (DANCEY; REIDY, 2013).

Foram desenvolvidas também, para cada dimensão e para o índice geral, 11 ANOVA's *One-Way*, uma para cada variável (ou interação) de interesse. Foi considerada uma significância de 5%. O ajuste do modelo produziu resíduos (diferença entre o valor observado e o valor ajustado), e para que pudesse ser aceito esse modelo, algumas suposições sobre esses resíduos foram satisfeitas, tais como normalidade, homocedasticidade e independência. Os resultados são empiricamente verdadeiros sempre que as populações são aproximadamente normais (isso é, não muito assimétricas) e têm variâncias próximas (MILONE, 2009).

### 3.7

#### **Limitações do método**

Conroy (2001) já alertava, na primeira versão do PFAI, para um possível desvio observado em sua aplicação devido a uma tendência dos respondentes em completar o questionário com base na ideia que eles fazem do comportamento correto frente ao medo. Segundo o autor (CONROY, 2004), os dados coletados podem ser vulneráveis a preconceitos de resposta socialmente desejáveis. Esse viés pode gerar índices de medo de errar baixos. Não há uma maneira segura de afastar esse problema, porém ele não representa uma ameaça desproporcional à validade das conclusões. A fim de minimizar esse problema, o autor orienta uma explicação sobre o conceito do medo de errar e sobre a

forma correta de preencher o questionário PFAI à amostra selecionada, antes da coleta dos dados. Assim, foram colocados na introdução do questionário enviado por mensagem eletrônica os seguintes dizeres: *Estou realizando a minha dissertação para o Programa de Mestrado em Administração pela PUC-Rio. Escolhi um tema diferente: o medo de errar no ambiente de trabalho. Para alcançar o meu objetivo, preciso de sua colaboração no preenchimento deste questionário. Para tanto tenho quatro dicas: a) Ao responder, use sua experiência pessoal. b) Não se preocupe em julgar "a maneira correta de proceder" frente a determinada situação. c) O que quero entender é como o sentimento é ou foi vivenciado por você. d) Não existem respostas corretas para o questionário. e) O importante é que este questionário reflita opiniões sinceras. Por fim, garanto total sigilo e anonimato das respostas. Certo que este trabalho enriquecerá nosso cotidiano, desde já agradeço.*

Outra limitação da pesquisa está relacionada ao número reduzido de respostas obtidas dos funcionários pertencentes à Geração Y, situação que pode distorcer as análises, reduzir a possibilidade de obter respostas conclusivas e aumentar o grau de incerteza sobre os resultados observados.